

A VANTAGEM COMPARATIVA E A ESPECIALIZAÇÃO DO BRASIL NO COMÉRCIO GLOBAL DE SUCO DE LARANJA

Natalia Isabel da Silva Gomes¹
Rosimeire de Moura²
Daniele dos Santos Ramos Xavier³
Carlos Alberto DiLorenzo⁴

RESUMO: O Brasil consolidou sua posição como líder incontestável na produção e exportação de suco de laranja, uma especialização viabilizada pela Vantagem Absoluta de seus recursos e eficiência industrial. O presente artigo visa analisar as fontes dessa Vantagem Comparativa, baseando-se nos princípios clássicos de Adam Smith e David Ricardo, e, crucialmente, demonstrar como essa especialização confere ao país uma posição estratégica que regula o comércio global. A análise aborda o conceito de custo de oportunidade e a estrutura oligopolista do setor, utilizando a Nova Teoria do Comércio (NTT) para justificar o poder do mercado brasileiro. O estudo culmina em um caso prático sobre a imunidade tarifária concedida pelos Estados Unidos, provando que a alta dependência comercial torna o fornecimento brasileiro insubstituível. Conclui-se que a manutenção dessa Vantagem depende da mitigação de vulnerabilidades, como a ameaça do Greening (HLB) e os riscos climáticos.

2298

Palavras-chaves: Vantagem Comparativa. Suco de Laranja. Especialização. Dependência Comercial. Greening (HLB).

1.0 INTRODUÇÃO

A Economia Internacional é regida pelo princípio da especialização, que busca a maximização da eficiência global e o benefício mútuo entre as nações. Neste contexto, o Brasil se consolidou como um *player* dominante no agronegócio global, notavelmente na produção e exportação de suco de laranja. A conjugação de um clima tropical favorável, vasta extensão de áreas de cultivo e o uso de tecnologias e infraestruturas eficientes contribuem para a alta produtividade do país.

¹ Superior em Comércio Exterior pela Faculdade de Tecnologia Fatec Zona Leste.

² Superior em Comércio Exterior pela Faculdade de Tecnologia Fatec Zona Leste.

³ Orientador. Mestre em Economia.

⁴ Coordenador.

O presente artigo tem como objetivo analisar as fontes da Vantagem Absoluta e Comparativa do Brasil no mercado internacional de suco de laranja e, fundamentalmente, demonstrar como essa especialização confere ao país uma posição estratégica que molda a dinâmica do comércio global.

Para tal, a análise se concentrará na aplicação dos princípios de Adam Smith e David Ricardo, explorando dados de produção e o custo de oportunidade que fundamenta a especialização brasileira. O trabalho também incorpora conceitos da Nova Teoria do Comércio (NTT) para discutir a estrutura oligopolista do setor. A metodologia culmina em um estudo de caso prático sobre a influência do Brasil em políticas comerciais internacionais, como o recente debate sobre tarifas de importação nos Estados Unidos. O trabalho será finalizado com uma discussão sobre os desafios (como Greening – HLB) que ameaça a manutenção dessa liderança.

1.0 METODOLOGIA DE ANÁLISE ECONÔMICA

O presente artigo se baseia na Metodologia de Análise Econômica Comparativa, aplicando os princípios clássicos da teoria do comércio internacional (Smith e Ricardo) a um estudo de caso empírico da cadeia global de suco de laranja.

2299

2.1 Princípios Fundamentais

A análise se fundamenta nos seguintes pilares conceituais:

- **Fundamentação Clássica:** O estudo investiga a especialização brasileira com base na Vantagem Absoluta e na Vantagem Comparativa, sendo esta última demonstrada através da minimização do custo de oportunidade do Brasil em relação aos Seus parceiros comerciais.
- **Nova Teoria do Comércio (NTT):** A análise é complementada pela NTT, definida por autores como Paul Krugman, que reconhece que as vantagens do comércio moderno derivam também de economias de escala e imperfeições de mercado (KRUGMAN, 1990, p. 25). Essa perspectiva justifica a investigação da estrutura oligopolista e do poder de mercado brasileiro.

2.2 Estrutura da Demonstração

A abordagem metodológica segue uma progressão lógica: utilização de dados secundários (relatórios institucionais, dados de safra e artigos especializados) para quantificar a participação de mercado e a estrutura setorial. A teoria é, então, aplicada a um estudo de caso prático – a

exclusão do suco de laranja brasileiro das tarifas de importação dos Estados Unidos. Este caso serve como prova empírica de que a Vantagem Comparativa do Brasil se manifesta em poder estratégico, tornando-o um fornecedor insubstituível.

3.0 O BRASIL COMO LÍDER GLOBAL: POSIÇÃO E DADOS DE MERCADO

O Brasil detém a posição de maior produtor e exportador mundial de suco de laranja, sendo um agente definidor na oferta global. Historicamente, a maior parte desse volume de exportação é destinada aos Estados Unidos e à Europa, mercados que em conjunto absorvem aproximadamente 98% das exportações brasileiras.

Safra	Volume Exportado (milhões de toneladas)	Receita de Exportação (bilhões de US\$)
2021/2022	1,074	1,078

Tabela 1. Dados de Exportação de Suco de Laranja do Brasil (Safra 2021/2022).

Na safra 2021/2022, o país exportou aproximadamente 1,074 milhão de toneladas de suco de laranja, o que gerou uma receita de cerca de US\$ 1,078 bilhão.

2300

A maior parte dessa produção está concentrada no estado de São Paulo, que lidera o ranking nacional, seguido por Minas Gerais e Paraná.

3.1 Recurso e Fatores Determinantes da produção

A produção de suco de laranja em larga escala no Brasil, que sustenta sua liderança global, é viabilizada por uma série de recursos naturais, humanos, tecnológicos e de infraestrutura. A combinação desses fatores é o fundamento da Vantagem Absoluta do país no setor.

- **Recursos Naturais e Geográficos:** O Brasil possui um clima tropical e subtropical, considerado ideal para o cultivo da laranja. Solos férteis e bem drenados são cruciais para o crescimento saudável das árvores, enquanto a irrigação é essencial, sobretudo em períodos de seca, para garantir tanto a qualidade quanto o volume da produção.

- **Recursos Humanos e Mão de Obra:** O processo produtivo exige mão de obra especializada em diversas etapas. Trabalhadores qualificados são necessários para o plantio, o cuidado e a colheitas das laranjas. Além disso, a presença de técnicos e engenheiros é indispensável para a operação e manutenção das máquinas de processamento.

- **Tecnologia Equipamentos e Insumos:** A eficiência da produção em escala é garantida pelo uso de máquinas agrícolas, como tratores e colheitadeiras, empregadas no plantio e na colheita. Após a colheita, a tecnologia de processamento – que inclui máquinas de extração, pasteurização e embalagem – é fundamental para transformar as laranjas em suco. O uso de insumos como fertilizantes e pesticidas é igualmente importante para garantir a saúde das plantas e a qualidade final das frutas.

A sinergia desses recursos permite que o Brasil entregue suco de laranja de alta qualidade, consolidando sua posição como um dos maiores exportadores mundiais.

4.0 ESPECIALIZAÇÃO GLOBAL: DEPENDÊNCIA E IMPACTO NO MERCADO

A especialização brasileira no cultivo e processamento da laranja confere ao país uma posição de domínio, com profundo impacto na dinâmica do mercado global. O Brasil é responsável por aproximadamente três quartos de todo o comércio mundial de suco de laranja, tornando-se o principal player na definição da oferta e dos preços internacionais.

2301

Essa hegemonia, no entanto, expõe o mercado a vulnerabilidades inerentes à produção nacional. Por Exemplo, na safra 2023/2024, projeções apontavam para uma redução na produção de laranjas devido a fatores climáticos adversos, resultando em menos toneladas para indústrias de suco e uma consequente queda na produção total.

Qualquer variação na oferta brasileira - seja por fatores climáticos, fitossanitários ou econômicos - reflete - se imediatamente nas cadeias globais de suprimentos. Essa situação leva a uma queda acentuada nos estoques globais de suco, que historicamente já atingiram os menores níveis em décadas. A dependência do mundo pelo suco brasileiro significa que a estabilidade do suprimento e dos preços internacionais está intrinsecamente ligada à performance e à saúde do agronegócio no estado de São Paulo e arredores.

4.1 Estrutura Oligopolista e Poder de Preço

A influência do Brasil no mercado global é ainda mais exacerbada pela estrutura oligopolista da indústria de processamento. A produção e exportação do suco são dominadas

por um número muito pequeno de grandes empresas multinacionais, a maioria concentrada no cinturão de São Paulo (como a Cutrale e a Citrosuco). Essa alta concentração confere a estas poucas empresas um poder de mercado significativo (*Market Power*), permitindo-lhes não apenas influenciar os preços internacionais, mas também coordenar a oferta global (PALMIERI, 2018). Essa característica do mercado, combinada com a Vantagem Comparativa e a dependência global, solidifica o Brasil não apenas como um fornecedor, mas como um regulador de mercado na cadeia internacional.

Essa alta concentração confere a estas poucas empresas um poder de mercado significativo (*Market Power*), permitindo-lhes não apenas influenciar os preços internacionais, mas também coordenar a oferta global

5.0 VANTAGEM ABSOLUTA E A BASE DA VANTAGEM COMPARATIVA

A liderança do Brasil no mercado global de suco de laranja é fundamentada em dois conceitos pilares da Economia Internacional: a Vantagem Absoluta e a Vantagem Comparativa.

5.1 A Vantagem Absoluta do Brasil

2302

A Vantagem Absoluta refere-se à capacidade de um país produzir um bem (o suco de laranja) utilizando menos recursos (ou seja, com maior eficiência) do que seus concorrentes. Conforme detalhado na seção 2.0 (recursos), a conjugação de um clima tropical ideal, vasta extensão territorial, e uma cadeia industrial madura, permite que o Brasil se destaque:

- **Produtividade:** O país consegue gerar a maior quantidade de suco de laranja no mundo.
- **Custo de Produção:** A abundância de terra e o custo da mão de obra, em comparação com países desenvolvidos (como os Estados Unidos e Nações Europeias), garantem uma base de custo inferior.

O Brasil é de forma absoluta, o produtor mais eficiente de suco de laranja do planeta.

5.2 A vantagem Comparativa como Racional para a Especialização

Embora a Vantagem Absoluta seja importante, a Vantagem Comparativa é o conceito que justifica economicamente a especialização e o comércio internacional. Este princípio, introduzido por David Ricardo, sugere que um país deve se especializar na produção do bem em que possui o menor custo de oportunidade, maximizando a eficiência

global. (Baseado na fonte: [108] **IPEA**. *Análise de Vantagem Comparativa e o Comércio Internacional*).

O custo de oportunidade é o valor do que se deixa de produzir para produzir uma unidade adicional de outro bem. No contexto de um artigo focado apenas no suco de laranja, a análise se concentra na:

- **Racionalidade da Especialização:** A Vantagem Comparativa do Brasil existe porque o país, ao direcionar seus recursos para a produção de suco de laranja (como a terra fértil, o clima e a mão de obra especializada), sacrifica menos produção de outros bens do que se comparado a qualquer outro país.
- **Eficiência Global:** Mesmo que um país (os Estados Unidos) pudesse produzir suco de laranja o seu custo de oportunidade seria extremamente alto, pois estaria desviando recursos de sua própria especialização eficiente (por exemplo, a produção de commodities agrícolas com alta tecnologia).

Portanto, a Vantagem Comparativa reforça a tese de que a especialização brasileira em suco de laranja minimiza o custo global de produção, resultando em ganhos de eficiência para todos os países envolvidos no comércio. Essa eficiência é a base de posição estratégica.

2303

6.o ESTUDO DE CASO: A IMUNIDADE TARIFÁRIA DOS ESTADOS UNIDOS E A DEPENDÊNCIA ESTRATÉGICA

A especialização global do Brasil (responsável por três quartos do comércio global) confere ao suco de laranja uma relevância estratégica que transcende a política comercial bilateral. Isso se manifestou de forma clara durante o debate sobre o aumento generalizado de tarifas de importação (o ‘tarifaço’) imposto pelos Estados Unidos a produtos brasileiros.

O suco de laranja brasileiro foi excluído da sobretaxa, apesar do clima de protecionismo em outras *commodities*. Essa isenção é amplamente atribuída à dependência mútua e à força do mercado. O Brasil é o principal fornecedor do produto para o mercado americano, e taxar o suco significa impor um custo elevado aos consumidores e indústrias de processamento americanas, que não possuem um fornecedor alternativo que possa substituir o volume e a escala do Brasil no curto prazo.

Portanto, a decisão de não taxar o suco de laranja brasileiro foi uma medida de pragmatismo estratégico ditada pela própria Vantagem Comparativa do Brasil, que o torna um fornecedor insubstituível para a cadeia de suprimento dos Estados Unidos.

7.0 DESAFIOS E VULNERABILIDADE DO SETOR

Embora o Brasil goze de uma Vantagem Comparativa e de uma posição de mercado, o setor citrícola enfrenta vulnerabilidades que podem comprometer a estabilidade do suprimento e à rentabilidade futura.

O principal desafio fitossanitário é o Greening (Huanglongbing – HLB), uma doença bacteriana incurável e altamente destrutiva (*Baseado na fonte: [107] FUNDECITRUS. Quinze anos de greening no Brasil.*) transmitida pelo inseto *psilídeo* (*Diaphorina citri*). A praga já dizimou pomares na Flórida (EUA) e avança continuamente no cinturão citrícola brasileiro. O controle da doença exige investimentos intensivos em monitoramento, erradicação de plantas doentes e manejo constante do vetor, o que eleva os custos de produção e reduz a longevidade dos pomares. A expansão descontrolada do Greening (HLB) é uma ameaça existencial que, ao reduzir a produtividade e a área plantada, pode colocar em risco a capacidade do Brasil de sustentar sua liderança global.

7.1 Outros desafios importantes incluem:

- **Vulnerabilidade Climática:** O aumento da frequência de eventos climáticos extremos, como secas prolongadas e ondas de calor, exige investimentos cada vez maiores em irrigação e manejo de solo, pressionando o custo de produção.
 - **Sustentabilidade:** A demanda crescente por práticas agrícolas sustentáveis e o controle do uso de pesticidas impõem a necessidade de novas tecnologias e adaptações, essenciais para manter a aceitação do produto em mercados exigentes como a Europa.
- Conclusão

2304

CONCLUSÃO

O presente artigo analisou a fundo a especialização do Brasil no mercado global de suco de laranja, reafirmando sua posição de líder incontestável e de regulador de mercado.

O estudo demonstrou que a liderança brasileira é um reflexo direto de sua Vantagem Absoluta (decorrente de recursos naturais, clima e infraestrutura favoráveis) e, mais crucialmente, de sua Vantagem Comparativa, que justifica a especialização por meio de um custo de oportunidade minimizado em relação a outros países.

A força dessa posição estratégica foi evidenciada pelo Estudo de Caso sobre as tarifas de importação dos Estados Unidos. A exclusão do suco de laranja brasileiro das sobretaxas não foi

um gesto político, mas sim uma medida de pragmatismo estratégico imposta pela própria dinâmica do mercado. A alta dependência americana do volume e escala brasileiros, combinada à estrutura oligopolista da indústria nacional, torna o Brasil um fornecedor insubstituível. Taxar o suco significaria, em última instância, penalizar o consumidor e a indústria de processamento americana, comprovando que a especialização brasileira minimiza o custo global, reforçando a teoria de David Ricardo.

Apesar da posição dominante, o setor enfrenta vulnerabilidades sérias. O avanço da doença Greening (HLB) e os desafios impostos pelas mudanças climáticas elevam os custos de produção e ameaçam a estabilidade da oferta de longo prazo.

Contudo, a especialização em suco de laranja é a estratégia mais eficiente para o Brasil. No entanto, a manutenção dessa Vantagem Comparativa e dessa posição estratégica depende de um investimento contínuo em pesquisa, manejo sanitário e adaptação às exigências de sustentabilidade para mitigar os riscos que pairam sobre a principal *commodity* do agronegócio citrícola.

REFERÊNCIAS

1. **AGÊNCIA BRASIL. Setores da indústria e do agronegócio reagem ao tarifaço dos EUA.** Publicado em: 31 jul. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2025-07/setores-da-industria-e-do-agronegocio-reagem-ao-tarifaco-dos-eua> . Acesso em: 16 nov. 2025. 2305
2. **BNDES. ÁREAS DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 1 – AOI.** [S.I.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/16522/1/PRPer213563_Inform%20Set%20AOI%20Geset1%20Set%20Agro_no7_compl_P_BD.pdf. Acesso em: 16 nov. 2025.
3. **CANAL RURAL. Suco de laranja escapa de tarifas nos EUA graças à dependência mútua, diz CitrusBR.** [S.I.]: [s.n.], 31 jul. 2025. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/agricultura/suco-de-laranja-escapa-de-tarifas-nos-eua-gracas-a-dependencia-mutua-diz-citrusbr/>. Acesso em: 16 nov. 2025.
4. **CROP LIFE. Produção de laranjas: Brasil é líder nesse negócio.** Publicado em 12 ago.2020. Disponível em: <https://croplifebrasil.org/producao-de-laranjas-brasil-e-lider-nesse-negocio/> . Acesso em: 16 nov. 2025.
5. **DOUTOR AGRO. A laranja e o suco brasileiro ao redor do mundo.** Publicado em: 29 fev. 2024. Disponível em: <https://doutoragro.com/2024/02/29/a-laranja-e-o-suco-brasileiro-ao-redor-do-mundo-mundo-agro-veja/> . Acesso em: 16 nov. 2025.
6. **FORBES BRASIL. Laranja e Petróleo Fora do Tarifaço Trump: Pragmatismo Estratégico ou Dependência Mútua?** Publicado em 01 ago. 2025. Disponível em:

<https://forbes.com.br/coluna/2025/08/laranja-e-petroleo-fora-do-tarifaco-trump-pragmatismo-estrategico-ou-dependencia-mutua/> . Acesso em: 16 nov. 2025.

7. **FUNDECITRUS. Quinze anos de greening no Brasil.** Araraquara: FUNDECITRUS, 2019. Disponível em: <https://www.fundecitrus.com.br/noticias/quinze-anos-de-greening-no-brasil-como-a-citricultura-de-sp-e-mg-tem-conseguido-controlar-a-doenca-e-se-manter-como-principal-produtora-de-suco-de-laranja-do-mundo/>. Acesso em: 16 nov. 2025.

8. **KRUGMAN, Paul R. Rethinking International Trade.** Cambridge: MIT Press, 1990.

9. **IPEA. Análise de Vantagem Comparativa e o Comércio Internacional.** [S.I.]:[s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/entities/publication/d58120e0-1e76-4e9e-8900-4b90c1694490> Acesso em: 16 nov. 2025.

10. **PALMIERI, F.G. A competitividade das firmas de suco de laranja de pequeno porte no estado de São Paulo.** 2018. 150 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. (Cobre Oligopólio e desafios de custo/competitividade). Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11153/tde-04012019-090929/publico/Fernanda_Geraldini_Palmieri_versao_revisada.pdf. Acesso 16 nov. 2025. Acesso 16 nov. 2025.

11. **RICARDO, David. Princípios de Economia Política e Tributação.** 1. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1817.

12. **SMITH, Adam. A riqueza das Nações.** 1. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1776.

13. **SUCESSO NO CAMPO. Greening ameaça produção global de suco de laranja e exige resposta estratégica do Brasil.** Publicado em: 11 jul.2025. Disponível em: <https://sucessonocampo.com.br/greening-ameaca-producao-global-de-suco-de-laranja-e-exige-resposta-estrategica-do-brasil/> . Acesso 16 nov. 2025.

2306